Revista Poíesis Pedagógica

Ano 2025 – Jan./Dez.
Volume 23, e2025038
Páginas 1–9
ISSN 2178–4442
doi 10.69532/2178-4442.v23.75143

Artigo Original

A organização de tempos, espaços e materiais na Educação Infantil

The organization of time, space and materials in early childhood education

La organización del tiempo, el espacio y los materiales en la educación infantil

Ana Beatriz de Brito Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Graziela Yasmin Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Celiane Oliveira dos Santos
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Resumo

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a organização dos materiais, do tempo e do espaço na Educação Infantil. Para tanto, são relatadas experiências vivenciadas ao longo da disciplina Concepções e Práticas da Educação Infantil, cursada no 4º período de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), estabelecendo uma interlocução entre teoria e prática. O estudo adota uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e reflexivo. O relato inicia-se com a apresentação da proposta de atividade realizada na universidade, avançando para a contextualização das experiências desenvolvidas acerca da organização pedagógica do espaço, do tempo e dos materiais, e suas implicações para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Por fim, ressalta-se a importância de compreender a organização do espaço educativo como um elemento curricular, cuja intencionalidade pode promover práticas que integrem educação, cuidado e ludicidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Organização de ambientes. Materialidades. Formação docente.

Abstract

This study aims to reflect on the organization of materials, time, and space within Early Childhood Education. To this end, it presents experiences developed throughout the course Concepts and Practices in Early Childhood Education, undertaken in the fourth semester of the Pedagogy program at the State University of Rio Grande do Norte (UERN), establishing a dialogue between theory and practice. The research adopts a qualitative approach with a descriptive and reflective character. The report begins by presenting the activity proposed and carried out at the university, followed by a contextualization of the experiences related to the pedagogical organization of space, time, and materiality, as well as their implications for the process of child development. Finally, the study emphasizes the importance of understanding the organization of educational spaces as a curricular component, whose intentional design can promote practices that integrate education, care, and playfulness.

Keywords: Early childhood education. Organization of Learning Environments. Materialities. Teacher Education.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre la organización de los materiales, el tiempo y el espacio en la Educación Infantil. Para ello, presenta experiencias desarrolladas a lo largo del curso Conceptos y Prácticas en Educación Infantil, impartido en el cuarto semestre del programa de Pedagogía de la Universidad Estatal de Rio Grande do Norte (UERN), estableciendo un diálogo entre la teoría y la práctica. La investigación adopta un enfoque cualitativo con carácter descriptivo y reflexivo. El informe comienza presentando la actividad propuesta y realizada en la universidad, seguida de una contextualización de las experiencias relacionadas con la organización pedagógica del espacio, el tiempo y la materialidad, así como sus implicaciones para el proceso de desarrollo infantil. Por último, el estudio destaca la importancia de entender la organización de los espacios educativos como un componente curricular, cuyo diseño intencional puede promover prácticas que integren la educación, el cuidado y el juego.

Palabras clave: Educación infantil. Organización de entornos de aprendizaje. Materialidades. Formación del profesorado.

CC BY

OPEN ACCESS

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciada no âmbito da disciplina Concepções e Práticas da Educação Infantil, 4º período, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central. A atividade proposta para as estudantes foi a transformação da sala de aula da universidade em uma sala de referência para o atendimento em Educação Infantil (EI), a partir dos debates realizados na disciplina sobre a organização e o uso de espaços, tempos e materiais específicos, o que possibilitou refletir sobre a relevância dessas dimensões na formação docente inicial.

São muitos os desafios enfrentados na formação inicial de docentes para a Educação Infantil. Nos cursos de Pedagogia no Brasil, o que se evidencia, ao longo dos anos, é o predomínio de propostas e práticas pedagógicas subordinadas aos modelos do Ensino Fundamental, como apontam Barbosa, Alves e Silveira (2017), bem como a ausência de discussões próprias da área, conforme destaca Cruz (2023).

Neste contexto, a experiência aqui relatada, bem como as discussões dela decorrentes, podem contribuir para a construção de estratégias didáticas no ensino superior. Trata-se de favorecer não apenas a implementação prática de conceitos, mas também uma experiência viva, caracterizada pelo atendimento concreto de crianças em um espaço intencionalmente planejado. Propomos refletir sobre um modelo aplicável às disciplinas que abordam conteúdos ligados à Educação Infantil, compreendendo que, além da articulação entre teoria e prática, a formação inicial para a docência nessa etapa da educação pode se beneficiar de uma dimensão experiencial, marcada pela interação direta com as crianças em ambientes organizados no próprio contexto universitário.

Entendemos que materiais, espaços e tempos constituem dimensões fundamentais do trabalho pedagógico com crianças pequenas, pois contribuem de maneira significativa para o seu desenvolvimento (Barbosa e Horn, 2001). À luz dessa compreensão, este texto estrutura-se da seguinte maneira: na primeira seção, apresentamos a proposta de intervenção realizada na universidade, com o intuito de destacar a importância da articulação entre teoria e prática no contato direto com as crianças; em seguida, contextualizamos e descrevemos as experiências desenvolvidas no semestre 2024.2; por fim, nas considerações finais, discutimos aspectos relacionados à efetivação da proposta e indicamos as referências bibliográficas que sustentam o estudo.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza qualitativa e de cunho reflexivo. Trata-se de um relato de experiência que nas palavras de Antunes et al (2024):

> Tem como objeto de pesquisa um fenômeno observável, em um ambiente natural, no qual a pessoa que pesquisa se relaciona com o objeto para investigar a realidade de forma sistemática, explicitando seus vieses de observação e análise, em um processo minucioso de descrição, com vistas a uma comunicação científica que busca ser fidedigna (p.6).

Assim sendo, este relato originou-se da experiência que ocorreu no semestre 2024.2 na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte FE/UERN, com a turma de

4º período, matutino, constituída por 19 estudantes, realizada na disciplina Concepções e Práticas da Educação Infantil, que é composta por três unidades de conteúdos e tem a seguinte ementa:

> Concepções de criança e infância. Infância e educação: concepções e políticas. A relação cuidar e educar. Múltiplas linguagens na infância. A organização dos tempos, espaços e práticas pedagógicas na Educação Infantil. O cotidiano da creche e pré-escola. Docência na Educação Infantil. Avaliação e documentação pedagógica (Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, 2024).

Na Unidade I, foram discutidas as concepções de criança, infância e Educação Infantil, bem como a proposição de ambientes de qualidade para o atendimento às crianças e aos bebês. A Unidade II abordou alguns marcos normativos que orientam a primeira etapa da educação, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs (Brasil, 2009) e a BNCC (Brasil, 2017), além de experiências e princípios que devem ser considerados no atendimento em creches e pré-escolas.

Já na Unidade III, em que se desenvolveu a experiência prática, foram abordados o planejamento, a documentação pedagógica e a avaliação na Educação Infantil, com ênfase em formas significativas e acolhedoras de vivenciar diferentes práticas educacionais, bem como na organização dos espaços e materiais. A disciplina tem como objetivo geral compreender as especificidades da Educação Infantil e seu papel no desenvolvimento de bebês e crianças pequenas, reconhecendo a relevância da formação docente inicial para a compreensão e o atendimento das necessidades do público nesta etapa educacional.

Os estudantes da turma foram organizados em grupos de até quatro integrantes. A cada grupo foi atribuída a tarefa de estruturar uma parte da sala em áreas diversificadas: área da leitura, área da dramatização, área de artes, área de construção e jogos. Após a definição dos grupos e dos respectivos temas, estabeleceu-se o prazo de duas semanas para o planejamento, a confecção dos materiais, a organização dos ambientes e o convite direcionado às crianças. É importante destacar que todo esse processo foi acompanhado de reflexões teóricas sobre cada tema, pois o modo como organizamos os espaços e a forma como as crianças e adultos ocupam esses espaços são reveladores de concepções pedagógicas (Horn, 2004).

Os discentes responsáveis pela organização da área de leitura mobilizaram-se para selecionar o acervo de Literatura Infantil a ser utilizado. As obras foram provenientes da própria Faculdade de Educação, que dispõe de uma Sala de Leitura com títulos de qualidade, adequados a diferentes faixas etárias. Ao todo, foram selecionados doze livros, que contemplavam distintas estruturas textuais e temáticas, abrangendo desde os contos clássicos até os livros de imagem.

Além disso, na composição do espaço buscou-se criar um ambiente acolhedor e lúdico, utilizando materiais disponibilizados pela Brinquedoteca da faculdade, pela Sala de Leitura e objetos trazidos pelos próprios alunos/as. O espaço foi organizado com expositores e cestas para os livros, tatames, almofadas e uma cabana confeccionada em tecido amarelo, ornamentada com pequenas nuvens e fitas.

A organização da área de dramatização incluiu uma caixa com fantasias, máscaras, chapéus e um espelho, posicionados próximos ao espaço dos materiais não estruturados, que, por sua vez,

contava com bambolês, peças de montagem e outros materiais. Já no espaço destinado às artes, foram disponibilizados pincéis, tinta guache, papéis, lápis coloridos, massinha e diferentes suportes para pintura.

Ao longo da organização das atividades e da exposição, os estudantes elaboraram um cartaz de divulgação para convidar a comunidade acadêmica, os professores e, especialmente, o público infantil. A divulgação ocorreu por meio dos canais oficiais de comunicação da Faculdade de Educação e de grupos de *WhatsApp*, acompanhada de um formulário *online* destinado aos responsáveis pelas crianças participantes. Esse formulário continha questões sobre a idade das crianças e um campo para informar possíveis restrições alimentares e/ou deficiências. O público infantil totalizou nove crianças, com idades entre dez meses e seis anos.

Como forma de avaliação e reflexão dos momentos vivenciados durante a realização das atividades, os discentes produziram um texto de autoavaliação dos seus grupos, bem como um relato das suas impressões e participação no desenvolvimento da exposição, destacando o que observaram referente ao comportamento das crianças, as interações, dificuldades e contribuições da experiência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionado anteriormente, a sala foi reorganizada a partir da divisão do espaço em quatro áreas temáticas (Fig. 3). Na manhã do dia cinco de dezembro de 2024, estudantes de diferentes períodos do curso, juntamente com a equipe do Departamento de Educação, estiveram presentes, interagindo com os materiais e com os convidados.

O primeiro espaço organizado, localizado à esquerda (Fig. 3), correspondeu à área de artes. Nesse ambiente, observou-se grande interesse das crianças, bem como diferentes possibilidades de expressão e criação. As produções artísticas –desenhos e pinturas –, foram realizadas de forma livre, sem a utilização de figuras previamente impressas no papel, o que possibilitou às crianças escolherem o que e como representar objetos, pessoas, situações e temas de seu interesse.

Observou-se que a área de artes favoreceu a participação ativa das crianças pequenas e dos bebês, que exploraram espontaneamente formas, cores e materiais plásticos. Essa constatação corrobora com o que destacam Ferreira et al. (2015), ao defenderem a organização dos espaços como potencializadora do protagonismo infantil.

Figura 1 – Materiais



Fonte: Arquivo das autoras.

Figura 2 – Espaços



Fonte: Arquivo das autoras.

Figura 3 – organização geral do espaço e materiais



Fonte: Arquivo das autoras.

O espaço destinado à dramatização, por sua vez, favoreceu de maneira significativa a participação e o protagonismo das crianças. Os materiais disponibilizados estimularam a imaginação, a ludicidade e a criatividade, promovendo a exploração do universo do faz-de-conta. As crianças puderam escolher elementos que simbolizavam seres e objetos de seu interesse, como máscaras de animais, fantasias de super-heróis e chapéus de bruxa, entre outros. Essa experiência dialoga com as contribuições de Vigotski (2007), para quem a brincadeira constitui uma atividade central no desenvolvimento infantil, para o autor:

> A brincadeira é fonte do desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento iminente. A ação num campo imaginário, numa situação imaginária, a criação de uma intenção voluntária, a formação de um plano de vida, de motivos volitivos–tudo isso surge na brincadeira, colocando-a num nível superior de desenvolvimento, elevando-a para a crista da onda e fazendo dela a onda decúmana do desenvolvimento na idade pré-escolar, que se eleva das águas mais profundas, porém relativamente calmas (p. 35).

A área de leitura (Fig. 2) possibilitou às crianças o acesso aos livros e, simultaneamente, favoreceu uma interação significativa entre os estudantes e as crianças na mediação das histórias. Essa experiência evidenciou, na prática, a leitura como uma prática social que, no compartilhar das narrativas, favorece a construção de sentidos tanto sobre o texto quanto sobre as ações que envolvem o ato de ler.

Conforme a abordagem de Loris Malaguzzi, que compreende o potencial do espaço como um terceiro educador e um elemento importante na formação docente (Gandini, 2016), foi possível confirmar, por meio do planejamento e da vivência na universidade, que o ambiente pode fomentar as

múltiplas formas de ser e viver as infâncias, reconhecendo a importância e valorizando as diversas expressões que constituem o universo infantil, além de contribuir para uma formação inicial crítica e reflexiva.

Ainda referindo-se à compreensão de Malaguzzi, Freitas et al (2015) destacam o que o espaço tem a revelar no contexto educacional, para os autores: "[...]o espaço consiste em um documento de identidade daqueles que o ocupam e sua análise permite-nos deduzir quais são as culturas contempladas nele e os referenciais epistemológicos que orientam a organização pedagógica da escola e a prática dos docentes" (p.48).

Nessa perspectiva, percebe-se que determinadas concepções de criança, infância e Educação Infantil são favorecidas pela forma como os espaços e materiais são estruturados. Com o objetivo de promover o protagonismo, a autonomia e o respeito às crianças e às suas culturas, compreende-se que a organização dos ambientes e dos recursos pedagógicos pode favorecer uma vivência da infância de forma viva e plural.

A diversidade de atividades oferecidas no cotidiano possibilita às crianças o acesso a novas aprendizagens e, ao mesmo tempo, nos interroga sobre as concepções que norteiam as práticas pedagógicas. Nesse sentido, observa-se que a inclusão de temas relevantes para a formação humana pode ser potencializada quando articulada de maneira estratégica e intencional à organização dos espaços e dos materiais, favorecendo a construção do conhecimento e o exercício da cidadania.

Ao considerar a intencionalidade e os objetivos dos materiais disponibilizados e do ambiente em que a criança está inserida, o espaço passa a ser compreendido como um importante elemento curricular. Nesse sentido, as chamadas áreas de atividades diversificadas tornam-se fundamentais para o desenvolvimento das preferências e das habilidades sociais das crianças, uma vez que oferecem ao professor a oportunidade de observá-las em situações espontâneas, conhecer seus modos de pensar e, a partir disso, organizar práticas que favoreçam seu desenvolvimento e aprendizagem.

Outro elemento central na nossa discussão diz respeito à essencialidade do brincar e das interações, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2009). É fundamental planejar espaços, tempos e materiais que favoreçam as brincadeiras das crianças. Na experiência relatada, foi possível observar que as crianças e os bebês participantes desenvolveram diferentes tipos de brincadeiras a partir dos recursos disponibilizados na sala, o que permitiu aos estudantes identificarem seus movimentos, interesses e preferências. Tal experiência revelou-se de extrema relevância para a formação docente inicial, apontando para a necessidade de aprofundamento em temáticas relacionadas ao brincar.

O espaço deve estar em harmonia com a proposta pedagógica da instituição, refletindo suas concepções e transmitindo percepções que, direta ou indiretamente, interferem no cotidiano das crianças. Entre esses aspectos, destacam-se o conforto ambiental, que envolve elementos visuais, qualidade dos utensílios e conforto térmico, bem como a adequação dos ambientes internos e externos, considerando a comunidade e a cultura organizacional da escola.

Ademais, é importante destacar que a qualidade do atendimento na Educação Infantil não depende apenas das atividades e da estrutura física da escola, mas também da forma como os pro-

fessores utilizam o espaço, interagem com as crianças e organizam o tempo, elementos essenciais para o processo de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças, conforme mostram Cruz e Cruz (2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desenvolvido ao longo da disciplina *Concepções e Práticas da Educação Infantil* evidenciou a centralidade do espaço, do tempo e das materialidades na constituição de práticas pedagógicas significativas para os bebês e as crianças pequenas nas creches e pré-escolas. A experiência vivenciada demonstrou que a organização intencional dos espaços favorece o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor das crianças, e contribui para a construção de vínculos, para a valorização da autonomia e protagonismo infantil, bem como para a formação docente inicial.

Constatou-se que ambientes bem estruturados, aliados à diversidade de materiais de qualidade e a uma mediação docente qualificada, são capazes de potencializar o desenvolvimento das crianças, ampliando oportunidades de expressão, convivência e experimentação. Nesse contexto, o brincar, a literatura infantil e as atividades diversificadas se revelaram como estratégias fundamentais, pois permitem à criança criar, imaginar, ressignificar a realidade e desenvolver habilidades essenciais para sua formação integral.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de compreender a organização do espaço educativo como um elemento curricular, cuja intencionalidade pode promover práticas que articulam educação, cuidado e ludicidade. Quando há harmonia entre as concepções que norteiam o trabalho na instituição e os ambientes oferecidos às crianças o processo educativo se torna mais inclusivo, democrático e significativo, contribuindo para a oferta de uma Educação Infantil de qualidade.

5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, J.; TORRES, C. M. G.; ALVES, F. C.; QUEIROZ, Z. F. de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades–**Rev. Pemo**, [S. l.], v. 6, p. e12517, 2024. DOI: 10.47149/pemo.v6.e12517. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517. Acesso em: 28 set. 2025.

BARBOSA, I. G.; ALVES, N. N. de L.; SILVEIRA, T. A. T. M. Child Education in the Pedagogy Course: Lessons from the Internship. **Revista Educativa**–Revista de Educação, Goiânia, Brasil, v. 20, n. 2, p. 357–372, 2017. DOI:10.18224/educ.v20i2.6249. Disponível em:https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/6249. Acesso em: 27 set. 2025.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, C.;KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BRASIL. Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.

CRUZ, S. H. Ementas de disciplinas da área de Educação Infantil de cursos de Pedagogia do Brasil. In: **41ª Reunião da ANPED**, 2023, Manaus. Educação e equidade: bases para reconstruir o país, 2023. v. 1.

CRUZ, S. H. CRUZ, R. C. A. O ambiente na educação infantil e a construção da identidade da criança**. Em Aberto**, Brasília, v. 38, n. 139, p. 1–20, 2025. Disponível em: https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3214. Acesso em: 28 set. 2025.

FREITAS, F.; SCHENEIDER, M. C.; LORENZON, M.; SILVA, J. O espaço da escola de educação infantil como favorecedor do protagonismo infantil**. Diversa Prática**, v. 2, n. 2, p. 42-64, 2015. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/diversapratica. Acesso em: 30 set. 2025.

GANDINI, L. Conectando-se por meio dos espaços de cuidado e de aprendizagem. In: EDWARDS, Carolyn et al. **As cem linguagens da criança**: A experiência de Reggio Emilia em transformação. Tradução de Marcelo de Abreu Almeida. Porto Alegre: Penso, 2016.

HORN, M.G.S. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia** – Licenciatura – Presencial. Faculdade de Educação. Departamento de Educação, 2024.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 23-36, 2007. Disponível em :https://isabela-dominici.files.wordpress.com/2014/07/revista-educ-infant-indic-zoia.pdf Acesso em: 2 set 2025.

Como citar – ABNT

SILVA, Ana Beatriz de Brito; SILVA, Graziela Yasmin; SANTOS, Celiane Oliveira dos. A organização de tempos, espaços e materiais na Educação Infantil. **Revista Poíesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 23, e2025038, Dezembro, 2025. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75143

Como citar – APA

Silva, A. B. de B., Silva, G. Y., & Santos, C. O. dos S. (2025). A organização de tempos, espaços e materiais na Educação Infantil. *Revista Poíesis Pedagógica*, *23*, e2025038. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75143

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial
Submetido: 11 de agosto de 2025.
Aprovado: 22 de novembro de 2025.
Publicado: 26 de dezembro de 2025.

Conflito de interesse
Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados
Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores
Resumo/Abstract/Resumen: Ana Beatriz de Brito Silva, Graziela Yasmin Silva, Celiane Oliveira dos Santos; **Introdução ou Considerações iniciais:** Ana Beatriz de Brito Silva, Graziela Yasmin Silva, Celiane Oliveira dos Santos; **Referencial teórico:** Ana Beatriz de Brito Silva, Graziela Yasmin Silva, Celiane Oliveira dos Santos; **Metodologia:** Ana Beatriz de Brito Silva, Graziela Yasmin Silva, Celiane Oliveira dos Santos; **Análise de dados:** Ana Beatriz de Brito Silva, Graziela Yasmin Silva, Celiane Oliveira dos Santos; **Discussão dos resultados:** Ana Beatriz de Brito Silva, Graziela Yasmin Silva, Celiane Oliveira dos Santos; **Conclusão ou Considerações finais:** Ana Beatriz de Brito Silva, Graziela Yasmin Silva, Celiane Oliveira dos Santos; **Referências:** Ana Beatriz de Brito Silva, Graziela Yasmin Silva, Celiane Oliveira dos Santos; **Revisão do manuscrito:** Ana Beatriz de Brito Silva, Graziela Yasmin Silva, Celiane Oliveira dos Santos; **Aprovação da versão final publicada:** Ana Beatriz de Brito Silva, Graziela Yasmin Silva, Celiane Oliveira dos Santos.

Direitos Autorais
Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poíesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poíesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access
Este artigo é de acesso aberto (***Open Access***) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (***Article Processing Charges – APCs***). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la–ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.

Licença de uso
Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Similaridade
Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço ***Similarity Check*** da Crossref.

Processo de avaliação
Revisão por pares duplo-cega (***Double blind peer review***).

Editora
Cláudia Tavares do Amaral

Fomento
O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.

Publisher
Este artigo foi Publicado na **Revista Poíesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poíesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poíesis Pedagógica obteve **Qualis B1.**